

# AGRINVEST WEEKEND

**Câmbio  
acima de 5,0  
por dólar.  
Impactos**





# ÍNDICE



**07** CÂMBIO ACIMA DE 5,0 POR DÓLAR. IMPACTOS



**03** ECONOMIA BRASILEIRA COMEÇOU 2023 EM LEVE QUEDA



**13** VENDAS DE FARELO NA CHINA. MUDANÇAS DE ESTRATÉGIAS DAS FÁBRICAS DE RAÇÃO

**20** TRIGO: Por que os preços estão pressionados na entressafra?

**26** DERIVADOS: Divulgação dos estoques de óleo de soja nos EUA surpreendem

**30** FERTILIZANTES: Resumo semanal das matérias-primas

**41** SEÇÃO: "AGRINVEST FALANDO!"

**42** SEÇÃO: "ONÇA E O GALO"

**43** O que tem de novo no AGRINVEST GO

**45** Vendas Semanais

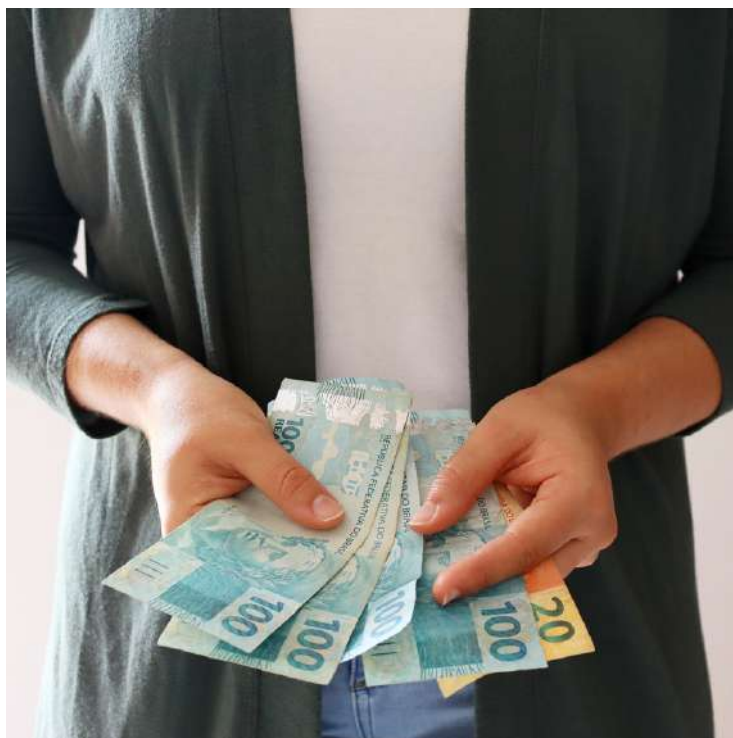


Thiago Davino  
Macro e Câmbio

## ECONOMIA BRASILEIRA COMEÇOU 2023 EM 'LEVE QUEDA

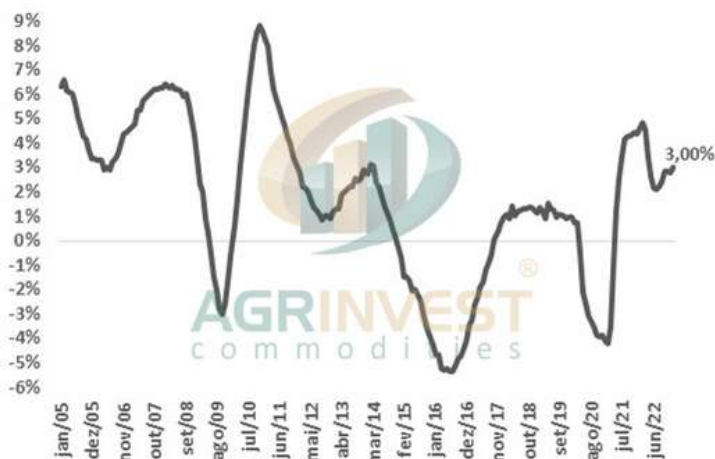
O Banco Central do Brasil divulgou 2ª-feira cedo o resultado do IBC-Br de janeiro desse ano. O indicador que é visto como uma prévia do PIB brasileiro, registrou no período uma leve queda mensal de 0,04%, levemente acima do esperado pelos analistas (-0,15%) e aquém do reportado em dezembro (0,29%).

Apesar da queda na variação mensal, no acumulado em 12 meses registrou aceleração, saltando de 2,79% para 3,00%. Já na comparação com janeiro de 2022, registrou crescimento de 3,03%.



## IBC-BR VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (EM %)

*O crescimento em 12 meses deverá perder força ao longo desse ano, por conta da taxa Selic muito elevada e perda do poder de compra das famílias.*



## A ECONOMIA CRESCERÁ MENOS EM 2023 EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO

O resultado de janeiro ao apresentar queda na variação mensal, reforça a visão do mercado de que a economia brasileira crescerá menos em 2023 em relação ao ano passado. A taxa de juros em patamar bastante elevado e incerteza sobre o rumo da política fiscal, tende a proporcionar um primeiro semestre de crescimento bastante anêmico para o Brasil.

Tanto a taxa Selic no patamar atual quanto as incertezas fiscais, tende a congelar os investimentos nos primeiros seis meses desse ano, o que trará um impacto negativo sobre a nossa economia.

Ademais, apesar da recente desaceleração, a inflação deverá manter o consumo das famílias com desempenho muito modesto, o que também dificulta a expansão do PIB brasileiro. E como a inflação elevada nos últimos dois anos reduziu o poder de compra da população nesse período, ainda deverá refletir negativamente sobre a demanda doméstica esse ano.

Vale lembrar, que sob a ótica de demanda, o consumo das famílias representa quase 70% do PIB nacional.

Corroborando com essa visão acima, o mercado projeta um crescimento anêmico de 0,90% para 2023, após expansão de 2,9% no ano passado.

### EXPECTATIVA DO CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO PARA 2023 (BOLETIM FOCUS)

*Após crescer 2,9% em 2022, o mercado espera forte desaceleração do PIB para esse ano, por conta da taxa de juros em patamar elevado e inflação ainda corroendo o poder de compra das famílias.*







A economia brasileira só deverá voltar a registrar aceleração do crescimento a partir do ano que vem, caso não tenhamos surpresas negativas para o rumo das contas públicas.

A inflação está cedendo, apesar da expectativa inflacionária permanecer acima do teto para esse ano. Menor pressão sobre os preços tendem a levar a um início do ciclo de afrouxamento monetário em junho ou agosto desse ano.

Portanto, deveremos começar 2024 com taxa Selic mais baixa que o observado no início desse ano. Isso por si só, já é um fato positivo para o PIB ter uma performance melhor no ano que vem.

Outro ponto é que com a inflação devendo ficar mais baixa para 2024 em relação a expectativa desse ano, o poder de compra das famílias deverá voltar a acelerar, também contribuindo para uma melhora do PIB brasileiro.

Ou seja, 2023 deverá ser um ano de ajuste de crescimento do PIB

do país e a partir do ano que vem, deverá voltar a acelerar o seu crescimento.

Veja abaixo, o crescimento anual do PIB nos últimos anos e as projeções entre 2023 e 2026. Como ainda há incertezas se o governo irá conseguir entregar suas metas de resultado primário descritas no novo plano do arcabouço fiscal, os agente econômicos ainda esperam uma aceleração tímida do PIB para os próximos anos. Mas se o governo entregar o que está prometendo, fatalmente haverá um crescimento bem melhor já a partir do ano que vem, superando a casa de 2%.

#### **VARIAÇÃO PIB BRASIL ANUAL 2010-2022 E EXPECTATIVA 2023 A 2026 (EM %)**

*Após desaceleração para esse ano, o mercado espera que o PIB volte acelerar seu crescimento a partir de 2024 até 2026. Mas incertezas fiscais ainda penalizam as projeções.*





FACULDADES DA  
**INDÚSTRIA**

Sistema  
Fiep



**Pós-Graduação** > Início em **Abril/23** > Duração de **12 Meses**

# MBA GRAIN

## Merchandising Brasil

- O único MBA do Brasil **focado em comercialização agrícola**
- Aprenda com **professores que vivem o mercado** diariamente

**Mercados explorados** durante 12 meses de formação:



Complexo  
Soja



Milho



Algodão



Trigo



Fertilizantes



Boi Gordo

**Inscreva-se para o MBA, entre em contato conosco**





Eduardo Vanin  
Complexo da Soja

## CÂMBIO ACIMA DE 5,0 POR DÓLAR. IMPACTOS

O câmbio 4<sup>a</sup>-feira estava subindo, movimento descolado do movimento externo. Nesse post vou discutir sobre o impacto sobre a precificação da soja e qual seria a estratégia a ser adotada.

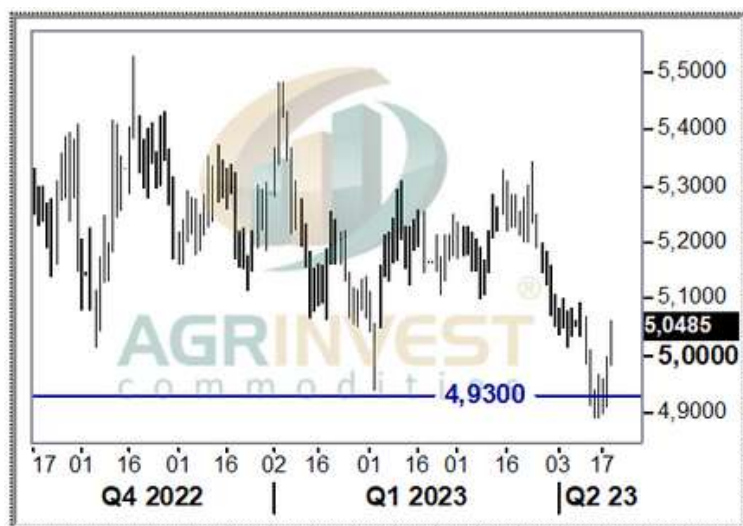


## A ALTA

O câmbio respeitou novamente o suporte dos 4,9 por dólar, a exemplo do movimento que fez em novembro do ano passado, quando bateu 4,93. Dessa vez o câmbio fez mínima 4,89 por dólar, voltando rapidamente acima dos 5,05.

### FIGURA 1 - CÂMBIO

*O câmbio respeitou o piso dos 4,90*



Dessa vez o motivo da alta é o arcabouço fiscal. Como os americanos falam, o arcabouço se mostra “overpromising”. O Governo entregou o documento para o congresso, ficando mais claro que o novo artifício fiscal tem apenas uma mão – só dará certo se o PIB crescer.

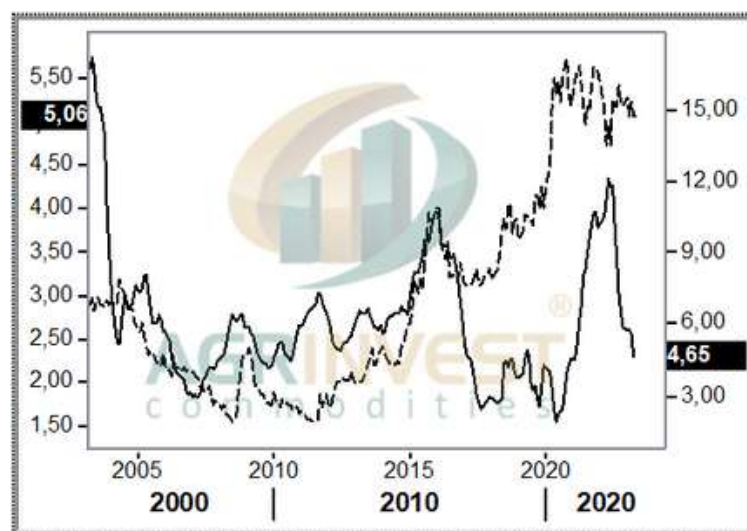
O fator “dar certo” quer dizer: zerar o déficit fiscal em 2024 e gerar superávit primário de 0,5% do PIB em 2025.

No que a equipe econômica confia: reverter 500 bilhões de reais (99

bilhões de dólares) em renúncia fiscal, o que traria os recursos suficientes para entregar o prometido. Porém, vários governos já tentaram mexer nesses valores, que em sua grande parte são destinados às grandes empresas, as quais sempre apoiam os governos de situação.

### FIGURA 2 - CÂMBIO E INFLAÇÃO

*Câmbio (linha pontilhada, eixo esq.) e inflação (linha cheia, eixo dir.). A inflação e o câmbio andam juntos*



**Plano B:** O plano B seria o crescimento da economia e crescimento da arrecadação, mas isso não está nas mãos do Brasil. Como sabemos, a relação entre crescimento do PIB e arrecadação passa diretamente dos preços das commodities e queda dos juros internos. As commodities em dólar caíram muito em relação aos bons momentos de 2022 e a queda dos juros depende da continuidade da queda da inflação, o que está

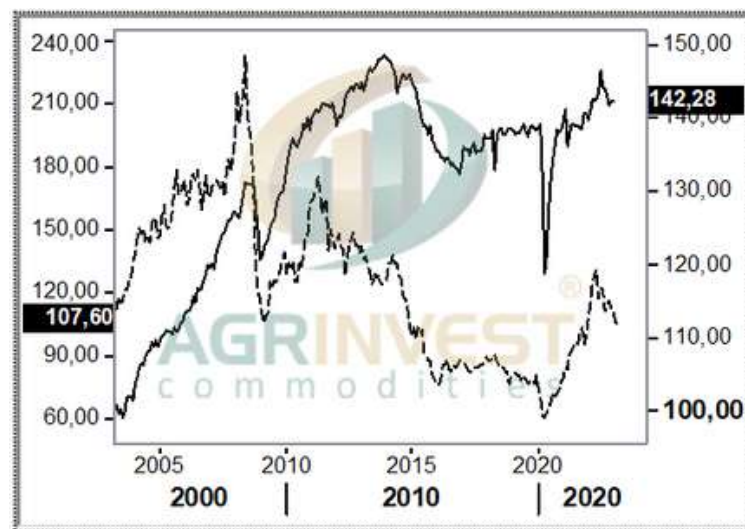




diretamente ligada à valorização do real. A figura 2 mostra os picos do câmbio e do IPCA. A figura 3 mostra a relação entre o índice de atividade do BC, o IBC-Br, indicador antecedente de crescimento do PIB e o valor das commodities (índice da Bloomberg). Veja que o valor das commodities sobem, puxando o IBC-Br com uma velocidade de reação razoavelmente rápida, o que se explica pelo crescimento dos investimentos, aumento da contração das empresas, ganhos de produtividade do trabalhador, ganhos de renda, e por fim, aumento da arrecadação. Posso afirmar olhando o histórico dos ciclos dos preços das commodities e os ciclos de crescimento do Brasil, que o PIB não deve crescer muito esse ano, a não ser que as commodities voltem nos níveis do ano passado, cenário improvável dada as projeções de crescimento global – o FMI projeta crescimento para esse ano em 3% e 3,3% para 2024, números bem menores em relação às suas projeções de outubro do ano passado em 3,5% para esse ano e 3,8% para 2024.

**FIGURA 3 – CRESCIMENTO DO BRASIL E COMMODITIES**

*Commodities (linha pontilhada, eixo esq.) e IBC-Br (linha cheia, eixo dir.)*



## ESTRATÉGIA

O risco de alta do câmbio existe, assim como de continuar caindo, caso realmente o governo consiga reverter as renúncias fiscais e/ou aumento da arrecadação.

No entanto, se o câmbio subir, a seguinte corrente de acontecimentos ganhará força:

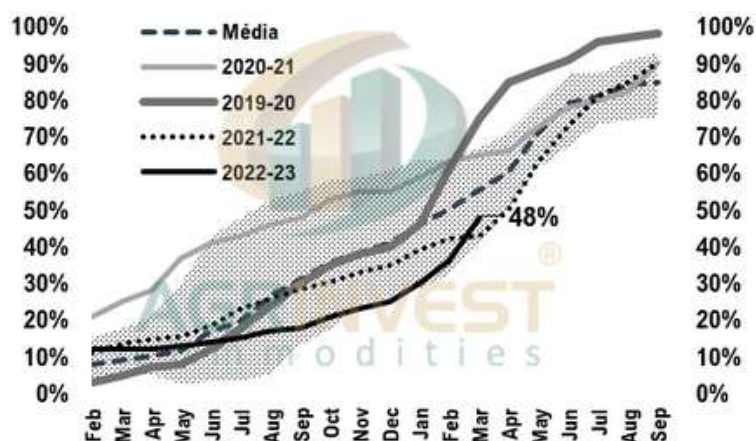
- O câmbio sobe e a inflação não cai;
- A taxa de juros interna não cai o suficiente e o crescimento do consumo interno não deslança;
- O menor crescimento do consumo doméstico e a fraqueza das commodities não deverão contribuir com o crescimento da arrecadação;



- O arcabouço não atingirá seu objetivo de zerar o déficit em 2024 e entregar superávit em 2025, alimentando o ciclo negativo de alta do câmbio e menor crescimento;

### COMERCIALIZAÇÃO DE SOJA (EM %)

Percentual vendido está em 48% para 2021-22 e 6% para 2022-23



Falando de comercialização, possivelmente um rally do câmbio destravaria o farmer selling da soja, vendas que ainda estão muito represadas. A figura mostra a comercialização até a semana passada. Os impactos seriam:

- Mais pressão sobre os prêmios no FOB e no CFR China;
- A China alongaria sua cobertura para agosto, setembro e outubro, entrando na janela americana. Hoje as vendas antecipadas de soja nos EUA para a temporada 2023-24 está em 1,77 milhão de toneladas, contra quase 9 milhões no ano passado nessa mesma época. Seria muito difícil os EUA construírem um grande

programa, a não ser que os prêmios no Golfo recuam substancialmente para a janela de outubro a fevereiro, o que aumentaria a pressão sobre os prêmios no Brasil;

Nesse cenário, a única saída para o produtor brasileiro é vender sua soja em USD por saca, eliminado os riscos de queda dos prêmios e dos futuros na CBOT.

**Câmbio:** Para a proteção do câmbio, a compra de uma PUT (opção de venda) no agosto, strike 5,00 custa hoje 10 centavos de real por dólar, o que garantiria um preço mínimo no porto para embarque agosto em R\$ 146,1 a saca (\$29,9 a saca no sobre rodas e câmbio a 4,9 – já descontando o prêmio da PUT). Nesse nível preço, o piso na 163 no MT seria de R\$ 117,0 a saca, muito próximo do nível atual no spot, com a vantagem de participar de rallies no câmbio, se houver.





**AGRINVEST**  
commodities

Viagem Técnica  
Agrinvest

# Cinturão do Milho dos Estados Unidos

## Resumo do Itinerário:



**Saída: 25 de Agosto (Guarulhos) | Chegada: 3 de Setembro (Guarulhos)**

- Visita cultural a cidade de Chicago e à Bolsa de Chicago;
- Visita a produtores e workshop a cooperativas de soja e milho no Estado de Michigan;
- Visita a produtor de soja e milho no Estado de Indiana;
- Visita a usina de biodiesel de soja;
- Visita a terminal portuário fluvial;
- Visita a Farm Progress Show em Decatur, Illinois



**Apoio logístico pessoal e tradução durante todo o período.**



**Como é uma viagem técnica, será dado um Certificado para os participantes, via Programa UTR Agrinvest.**



**Vagas Limitadas!**

**Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!**

**Tel.: (41) 3094.0200**



## Outros Aspectos:

- ✓ O propósito da viagem é um intercâmbio com os players locais nos EUA, composto de produtores e empresários.
- ✓ Todas as visitas são feitas à parceiros e amigos da Agrinvest, o que gera um ambiente aberto e favorável a trocas de informações e dados com os visitantes.
- ✓ Haverá um workshop entre os participantes do Brasil e produtores e diretores de cooperativa de Michigan, em que iremos debater as vantagens e desvantagens entre a produção de soja e milho nos Estados Unidos e no Brasil, e uma visão do que será essa atividade em 10 anos.
- ✓ A Farm Progress Show é a feira agrícola mais importante dos EUA. A Agrinvest irá selecionar os estandes mais proveitosos do ponto de vista de aprendizagem de novas tecnologias e tendências para a soja e milho.
- ✓ O grupo todo terá no máximo 20 pessoas, com o intuito de manter a atenção e qualidade técnica da viagem para cada participante.

## Investimento:

- \$ O valor a ser investido junto à Agrinvest, assim como uma estimativa de outros custos pessoais como alimentação deve ser tratado diretamente com a Agrinvest, para que todos os detalhes sejam explicados.



Data limite para a reserva: 15 de Junho de 2023.

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200





*Eduardo Vanin*  
Complexo da Soja

## VENDAS DE FARELO NA CHINA. MUDANÇAS DE ESTRATÉGIAS DAS FABRICAS DE RAÇÃO

Dois assuntos sempre andam juntos na China, a cobertura das indústrias processadoras de soja e as vendas de farelo. A construção da margem de esmagamento na China se dá majoritariamente pela antecipação. Ou a indústria na China se antecipa vendendo o farelo no mercado doméstico, ou antecipa a compra da soja importada.





Já a construção da margem da indústria de ração na China se dá muito no spot, devido ao perfil do e tamanho dos consumidores – as grandes operações de suíno e aves na China estão mais verticalizadas, possuem suas próprias fábricas de ração. Essas representam menos de 20% do mercado. O grande volume de vendas se dá em um mercado de pequenos e médios consumidores.

Assim, as fábricas de ração independentes na China carregam o risco da variação do farelo de soja a partir do momento da compra, seja no spot ou compra para entrega futura, até o momento da venda da ração no mercado.

Os últimos seis meses foram muito voláteis na China, tanto para o preço do farelo como para a demanda interna por rações.



## VENDAS DE FARELO

As vendas de farelo na China no ano passado foram muito voláteis. Dois componentes atuaram sobre seu comportamento: A logística e a demanda final.

A logística na China durante os anos do covid-zero foi influenciada diretamente pelos surtos de covid e

lockdowns de províncias e cidades. Quando um lockdown ocorria, a oferta de caminhões era rapidamente afetada. Para não ficar sem logística e sem farelo, as fábricas de rações aumentavam as compras, tanto no spot, como também vendas futuras.

A figura mostra as vendas diárias na China. Observe os picos de venda em 2021 e 1º semestre de 2022. Os picos de venda ocorreram em momentos de casos crescentes de Covid e aumento do risco de lockdowns. No ano passado, as boas vendas a partir de agosto foram provocadas pelo aumento dos casos do Omicron e também pela melhora das margens dos suinocultores.

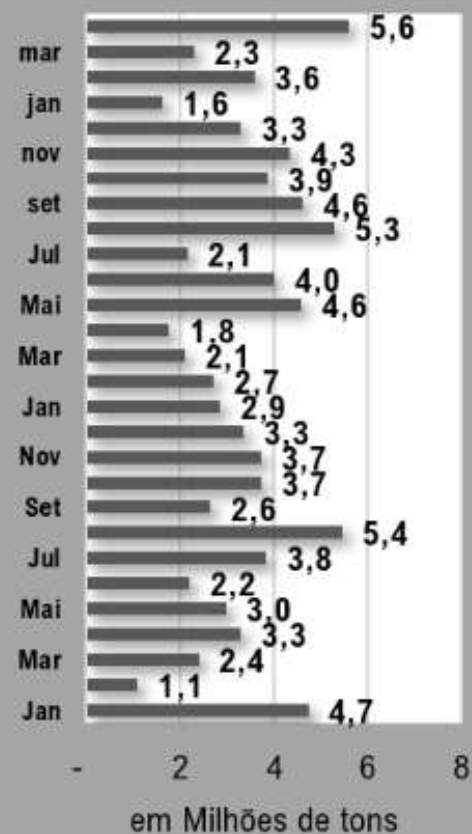
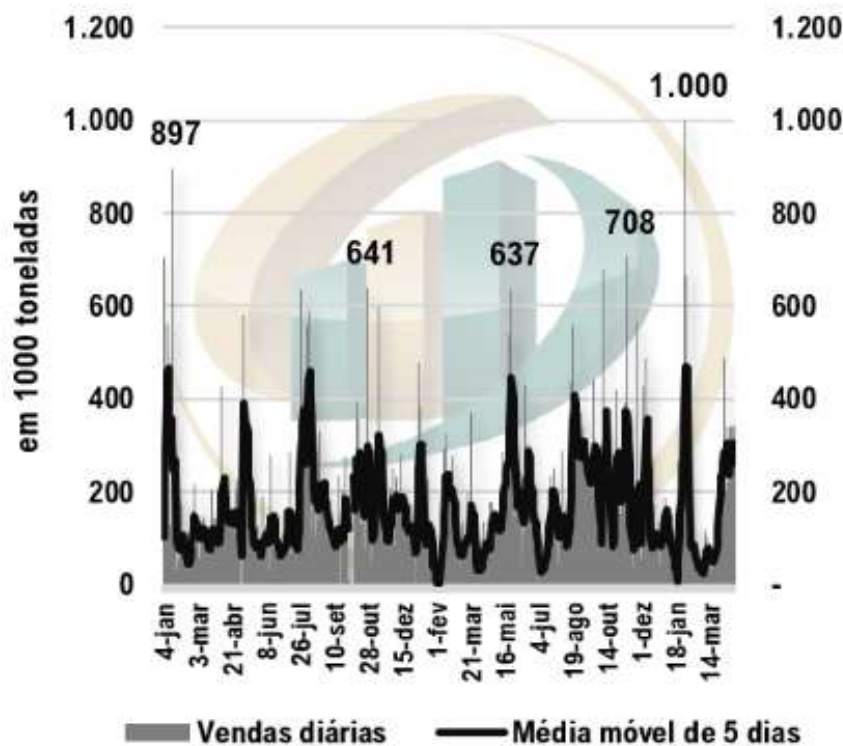
Naquele momento, as processadoras chinesas aproveitaram para vender farelo para entrega futura, farelo para entrega em fevereiro e março desse ano. As vendas futuras na China são como no Brasil, onde comprador e vendedor negociam os basis do farelo. Naquele momento, as processadoras de soja venderam basis de 1000 a 1500 iuan por tonelada acima do contrato maio desse ano na DCE.





## Vendas de farelo de soja na China

As vendas continuam voláteis (em 1000 t)



Hoje esses basis estão em 300-400 acima do maio, muito abaixo dos basis negociados naquele momento. O impacto está sendo uma mudança na estratégia das indústrias de rações.

Vendas em abril: A demanda por farelo esse mês no mercado chinês está melhor. As vendas totalizam 3,5 milhões de toneladas (12 dias), contra vendas em março de apenas 2,3 milhões de toneladas. Se a média móvel de cinco dias se mantiver acima de 300 mil toneladas, o mês de abril pode passar do pico de agosto do ano passado em 5,3 milhões de toneladas. No entanto, traders falam que as vendas estão muito

concentradas somente no spot, o que confirma que as fábricas de rações estavam operando com estoques muito reduzidos. Por isso, falam que as vendas de farelo devem voltar a desacelerar.

Sazonalidade: Outro ponto é a sazonalidade. O 2º trimestre é uma época quente na China, momento em que o consumo de carne suína é o menor do ano. As pessoas também tendem a sair menos e o consumo das escolas sofre uma redução grande devido ao período de férias. Além disso, as margens da cria, recria e engorda do suíno ainda seguem negativas, o que também não favorece a manutenção do animal



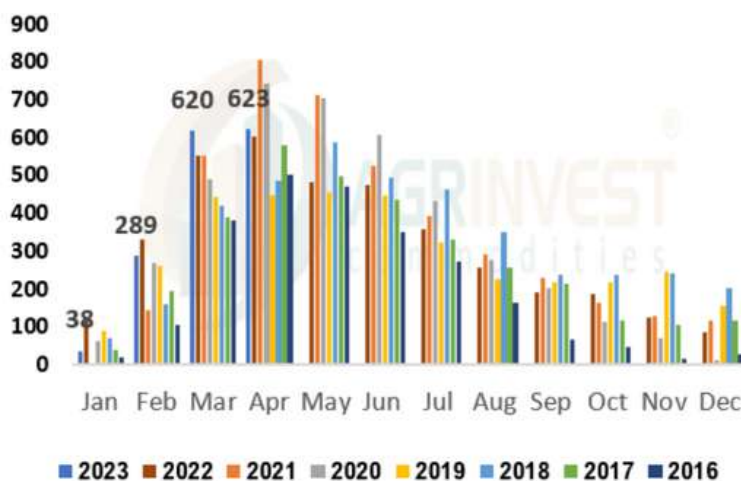
por muito tempo – redução do número de dias de vida.

## MUDANÇAS

Como não há mais o risco de lockdowns, a oferta de logística na China não tem variado como nos últimos anos. As fábricas de rações já não precisam se preocupar com a entrega, levando a uma consequência importante: as fábricas de ração não precisam carregar grandes estoques de farelo. Nessas últimas semanas, as vendas estão muito concentradas no spot, isso mostra que as fábricas estão trabalhando da “mão pra boca”.

### MÉDIA DIÁRIA DE EMBARQUES DE SOJA

1000 t

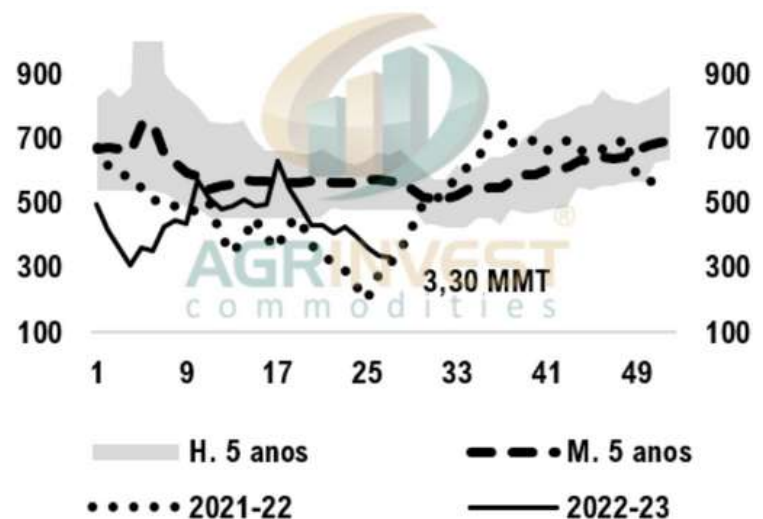


As fábricas se sentem confortáveis nesse ano nessa estratégia, isso porque o Brasil tem muita soja e uma comercialização atrasada. A aceleração da logística brasileira certamente está sendo acompanhada pelos consumidores de farelo na

China, o que passa a ser mais um fator positivo para sua estratégia de compra de pequenos volumes de farelo. A figura mostra a média diária dos embarques de farelo no Brasil.

Veja que a média de março já começou a ganhar velocidade, saindo de 289 mil toneladas por dia em fevereiro para 620 mil toneladas – no ano passado a média diária de março foi de 552 mil toneladas. A associação que se faz é de crescimento da disponibilidade de soja na China.

### ESTOQUE DE SOJA (EM 10.000 T)



O estoque de soja nos portos chineses caiu nas semanas de fevereiro e início de março, em decorrência dos atrasos no Brasil. A tendência é de normalização e de grande crescimento dos embarques no Brasil. Nas quatro semanas encerradas no dia 02 de março, a China embarcou nos EUA e Brasil um total de 8,6 milhões de toneladas





contra 11,5 milhões nas quatro semanas encerradas no dia 6 desse mês.

Na última semana, os estoques de soja nos portos chineses caíram mais uma vez, de 3,45 milhões de toneladas para 3,3 milhões. O consenso é que essa foi a última queda provocada pelos atrasos de dos embarques. Daqui para frente os estoques de soja na China devem crescer rápido, esse é o consenso.

- As fábricas de rações na China estão trabalhando diferente esse ano;
- Os estoques de soja nos portos chineses devem começar a crescer;
- As processadoras de soja na China terão que mudar de estratégia esse ano. Grandes estoques de soja e aumento da oferta interna de farelo poderão ser negativos para as margens;



## PONDERAÇÕES

### VOCÊ SABIA?

Você sabe o que é RIN?

Os mandatórios de biocombustíveis se alastraram pelo mundo afora, reforçando a agenda de redução da emissão de carbono na atmosfera. No Brasil, para todo o volume distribuído de diesel, é obrigatório a mistura de 12% de biodiesel, nos Estados Unidos este percentual gira em torno de 5%. Aqui no Brasil a mistura é física, as distribuidoras de combustíveis são obrigadas a comprar e misturar fisicamente o biodiesel das usinas, nos Estados Unidos o modelo é diferente, e é aí que entra a figura do RIN (Renewable Identification Number). As distribuidoras de combustíveis americanas tem duas opções, ou comprem o biodiesel físico assim como no Brasil, ou apenas comprem o equivalente de volume em créditos das usinas. As usinas que produzem biodiesel emitem créditos chamados RINs, que podem ser vendidos às distribuidoras, que podem simplesmente comprovar a utilização do biodiesel através da compra de RINs. Os RINs inclusive tem cotação específica e podem ser acompanhados pelo site da CME, indicando aperto ou folga na relação oferta e demanda americana. O código utilizado para regulamentação do biodiesel é o D4, para o etanol é o D6, que são os principais biocombustíveis negociados nos EUA.





TENHA O MUNDO DO **AGRONEGÓCIO**

NA PALMA DA SUA **MÃO!**

**FALE CONOSCO E SAIBA COMO!**





# Agenda de Treinamentos 2023

Compre na Pré-venda e **garanta 20% de Desconto**  
**em qualquer treinamento**

Programa UTR  
9 Meses

24 | Fev

18 | Ago

27 | Out

1 VAGA PLANO SLIM  
R\$ **1.937,00**  
Mensal

Básico ao Avançado

Formação de Traders  
3 dias

23 | Jan

20 | Jun

19 | Set

1 VAGA PLANO SLIM  
R\$ **1.923,00**  
em até 5x no cartão

Intermediário

Formação de Traders  
Quant - 9 dias

04 | Jul

07 | Nov

1 VAGA PLANO 6 DIAS  
R\$ **2.850,47**  
em até 5x no cartão

Avançado

Formação de  
Fertilizantes - 3 dias

21 | Mar

29 | Ago

1 VAGA PLANO SLIM  
R\$ **1.649,00**  
em até 5x no cartão

Básico ao Avançado

MBA Grain  
Merchandising Brasil

28 | Abr

1 VAGA  
R\$ **2.899,00**  
Mensal

Básico ao Avançado



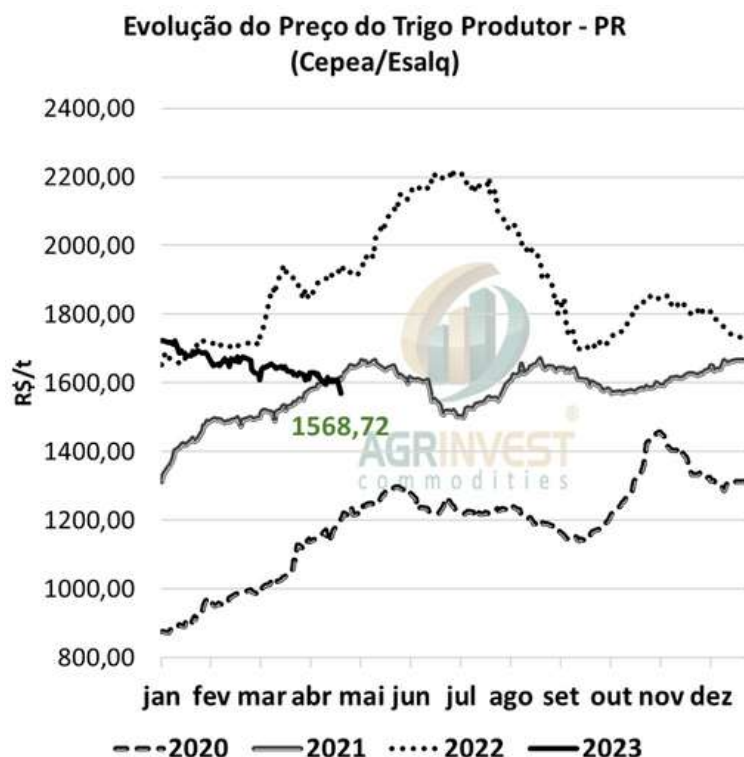
Giulia Zenidin  
Mercado de Trigo

## POR QUE OS PREÇOS ESTÃO PRESSIONADOS NA ENTRESSAFRA?

Como um país dependente do trigo importado, sempre foi natural que os preços do trigo subissem no Brasil durante a entressafra (especialmente entre abril a agosto), diante da maior demanda e oferta restrita do trigo nacional, que mantinha os compradores com a necessidade das aquisições da matéria-prima importada. Vemos este movimento no gráfico abaixo, com exceção de 2022, em que o trigo subiu potencialmente em razão da guerra no Mar Negro.







Contudo, em 2023, estamos vendo os preços do trigo recuarem em plena entressafra. Alguns fatores precisam ser avaliados para responder esse movimento.

.....

## POR QUE OS PREÇOS DO TRIGO ESTÃO CAINDO NA ENTRESSAFRA?

O primeiro ponto, é a demanda por trigo, que ainda se encontra enfraquecida, diante do menor consumo de derivados de trigo. Isso gera menor necessidade de reposição pela indústria moageira.

Outra questão, é justamente a compra de trigo interestadual pelo Paraná, que precisa colocar na conta o custo do frete e ICMS. Dessa forma, os compradores evitam o que

podem essas compras, ou quando necessitam, a realizam em volumes menores que o habitual.

Com os juros do Brasil elevados e o cenário político, econômico e fiscal do país bastante incertos, tanto pela troca de presidente em 2023, como pela recuperação da economia pós-pandemia em ritmo lento e o cenário externo ainda com perspectiva de alta de juros em boa parte do globo, diversos setores da economia estão sendo impactados. O custo de carregamento desses estoques também é mais caro, com os juros em altos patamares.

Há ainda, o fator de incerteza sobre o momento mais adequado para a compra. Os moinhos repuseram seus estoques com valores bem altos na última temporada, principalmente a indústria moageira do Paraná. Que viu os preços do cereal subirem em plena colheita. Como o trigo caiu fortemente nos meses posteriores, a perspectiva é que os preços possam recuar ainda mais, diante da pressão de uma demanda menor e também, pela sinalização de um dólar mais fraco ante o real.



Por fim, ainda temos que reconhecer um programa de exportação de trigo brasileiro mais fraco que o ano passado, quando os produtores aproveitaram a alta global dos preços das commodities para destinar o cereal aos portos. Na safra 2021/22 o Brasil teve uma exportação acima de 3 milhões de toneladas, considerando uma colheita de 7,8 milhões de toneladas.

Em 2022/23, as exportações podem até bater os mesmos níveis, na perspectiva mais otimista de embarques, mas na última temporada, tivemos uma produção quase 40% maior. Lembrando, que o programa de exportação de trigo está em seu final, visto que a partir de agora, os portos começam a dar vazão aos embarques de soja.

Neste sentido, vemos que a necessidade de importação de trigo este ano pelo Brasil será menor que nos anos anteriores, movimento que já observamos no ano passado, tanto pela maior oferta de trigo doméstico, preços internacionais ainda elevados, como também, pela quebra da safra Argentina ao final de 2022.

Enfim, mesmo que os preços de paridade de importação tenham recuado nos últimos dias, ficando muito próximos dos patamares do

trigo doméstico, a cotação do cereal brasileiro ainda está bem competitiva e chega em algumas regiões do Brasil em um tempo muito menor, além é claro, da retirada da exposição cambial.

No entanto, o cenário de incertezas causado tanto pela volatilidade do trigo no mercado externo, mas principalmente mais baixos desde o começo do ano, com a pressão da oferta abundante de trigo russo atuando sobre os índices, associada ao dólar mais fraco durante boa parte de 2023 no Brasil, fazem o comprador atuar num modo muito comedido.

Com a queda nos preços do trigo nacional desde o começo do ano, a esperança era de que os preços pudessem expressar uma recuperação durante a entressafra. Porém, esse movimento ocorria em anos anteriores, porque a necessidade de compra de trigo era maior do que em 2023 e os preços de paridade de importação, normalmente possuíam um ágio significativo ante o cereal doméstico, o que não está acontecendo atualmente devido a

Os preços do trigo importado têm ficado ainda mais competitivos nos momentos em que o dólar vem





abaixo de R\$ 5 – como ocorreu na semana passada, onde os valores de paridade de importação ficaram em linha com o trigo gaúcho no Porto de Santos-SP, principal porta de entrada do trigo importado.

Para complementar, a safra recorde de soja e falta de capacidade estática o suficiente para armazenamento dos grãos, tem feito os produtores, cerealistas e cooperativas, escolher qual o grão que irão manter estocados. Atualmente, como os preços da soja caíram fortemente, a opção tem sido guardar a soja, mas para isso, os vendedores estão ofertando milho e trigo, justamente num momento em que os preços já vinham recuando por outros fatores – o que causa uma pressão adicional aos preços.



## O CENÁRIO EXTERNO NÃO ESTÁ AJUDANDO

Vamos avaliar o cenário de fora para dentro. O mercado global de trigo está pressionado, já que diante da alta dos preços em 2022 devido a guerra, houve um estímulo do produtor a aumentar a área do cereal. Vemos esse movimento, com os EUA aumentando de 14 para 20 milhões de hectares suas intenções de plantio para o trigo em 2023/24 ante a safra anterior, ao mesmo tempo em que a União Europeia está com perspectivas de uma safra maior e até mesmo o Brasil, com perspectivas de aumento de área

em 2023, tanto pela perda da janela ideal de plantio da safrinha, como pelo menor custo de produção devido a queda nos preços dos insumos.

O menor ritmo das exportações de trigo dos EUA – sendo a mais baixa em 20 anos, ainda é um motivo de queda para o trigo em Chicago, que repercute na formação de preços dos demais players. Isso inclui a Argentina, que ainda não temos dados oficiais sobre as intenções de plantio em 2023/24, mas que tem apresentando bons níveis de chuva e reposição de água no solo, fazendo-nos crer que a produção possa se recuperar depois da forte quebra do ano passado.

Uma mudança abrupta nos preços, só pode ocorrer, se a Rússia realmente deixar sua participação no Corredor de Grãos no Mar Negro, causando incertezas novamente em relação ao abastecimento global. Assim como no passado, esse seria um fator de forte elevação para os preços do trigo.

No entanto, mesmo com as declarações de ameaças do Kremlin, sobre a não renovação do Corredor após dia 18 de maio, o mercado não tem dado tanta credibilidade a estas afirmações, porque a Rússia ainda detém de muito trigo para escoar da última safra, mantendo um estoque de passagem recorde. Apesar de uma redução de quase 20 milhões de

toneladas na produção da Rússia para 2023/24, a soma dos estoques iniciais e produção, geraria um saldo exportável na faixa de 43 milhões de toneladas na nova temporada (SovEcon), ficando bem próximo dos níveis deste ano. Ou seja, onde os russos irão armazenar todos esses grãos se deixarem o acordo de grãos, correndo o risco de não participar do mercado global?

.....

## O QUE PODE DAR SUPORTE PARA UMA ELEVÇÃO NO PREÇO DO TRIGO NO BRASIL?

Como já comentamos, os rumos da Iniciativa de Grãos do Mar Negro devem seguir sendo acompanhados de perto, pois qualquer ameaça da não renovação do acordo, tem repercutido fortemente na elevação dos preços internacionais do cereal.

Aqui no Brasil, o El Niño já começa a ficar no radar, pois o fenômeno que costuma trazer chuvas abundantes para a região Sul, pode afetar drasticamente a produção e qualidade de trigo no país.

A probabilidade do Centro de Previsão Climática da NOAA, agência dos EUA, já possui 90% de chances de que o El Niño ocorra entre os meses de novembro, dezembro e janeiro. Essa é a janela de maturação e colheita do trigo gaúcho.

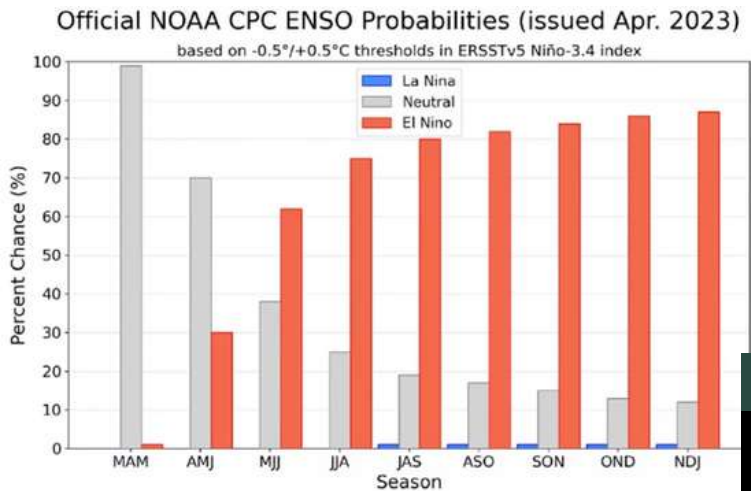
O risco é de 80% para os meses de

outubro, novembro e dezembro, período em que ainda está se colhendo trigo no Paraná.

Neste contexto, o mercado climático pode trazer grande volatilidade aos preços do trigo e, à medida que a previsão climática vá se aproximando dos meses de maiores chances do El Niño ocorrer, saberemos com mais precisão sobre os períodos e intensidade das chuvas, assim como, as regiões mais afetadas.

Vale lembrar, que em anos de El Niño, o trigo gaúcho teve sérias perdas, causando grandes prejuízos para os produtores e ainda, forte elevação nos preços do cereal diante da restrição da oferta de trigo de boa qualidade.

Embora, a semeadura da safra brasileira de trigo 2023 ainda estar no começo, aos poucos, as intempéries climáticas podem começar a atuar sobre a formação dos preços.





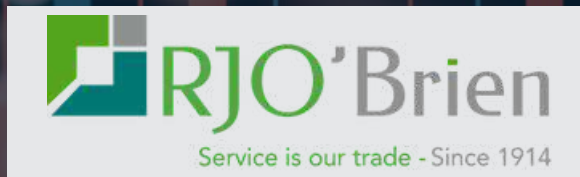


**AGRINVEST**  
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE **CONTRATOS**  
**FUTUROS E OPÇÕES**  
**AGRÍCOLAS** COM QUEM  
CONHECE E TEM O DNA DO  
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ  
TEM ACESSOS AOS  
MERCADOS DA **CBOT**, **NY** E  
**B3**. EXCELÊNCIA NA  
EXECUÇÃO DE ORDENS  
COM **AGILIDADE** E  
**TRANSPARÊNCIA** NO  
ATENDIMENTO AOS  
CLIENTES.



ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS  
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU  
INVESTIMENTOS.

SAIBA MAIS  
**CLIQUE AQUI!**





*Guilherme Jacomini*  
*Complexo da Soja*

## DIVULGAÇÃO DOS ESTOQUES DE ÓLEO DE SOJA NOS EUA SURPREENDEM

O NOPA (Associação Americana de Processadores de Oleaginosas) divulga mensalmente o volume de esmagamento de soja nos EUA e também o volume de estoques de óleo de soja disponível. Devido aos avanços da utilização de biocombustíveis na matriz energética americana, os saldos disponíveis de estoque de óleo de soja, matéria-prima para os biocombustíveis, vem sendo observados de perto pois indicam se há algum aperto na disponibilidade.





## SURPRESA

O número divulgado 2ª-feira surpreendeu o mercado. Para o esmagamento o volume veio acima do esperado a 185,81 milhões de bushels contra 183,41, o segundo maior da história. Para os estoques de óleo de soja, o mercado aguardava um aumento de 58 milhões de libras, saindo de 1,809 ao final de fevereiro para 1,867 em março, porém o número surpreendeu e veio abaixo do esperado a 1,851 milhões de libras. O que chama a atenção é que mesmo com segundo maior volume da história de esmagamento, os estoques subiram menos que o esperado, indicando uma demanda interna forte que deve impulsionar os preços o mercado interno americano.

## MANUTENÇÕES

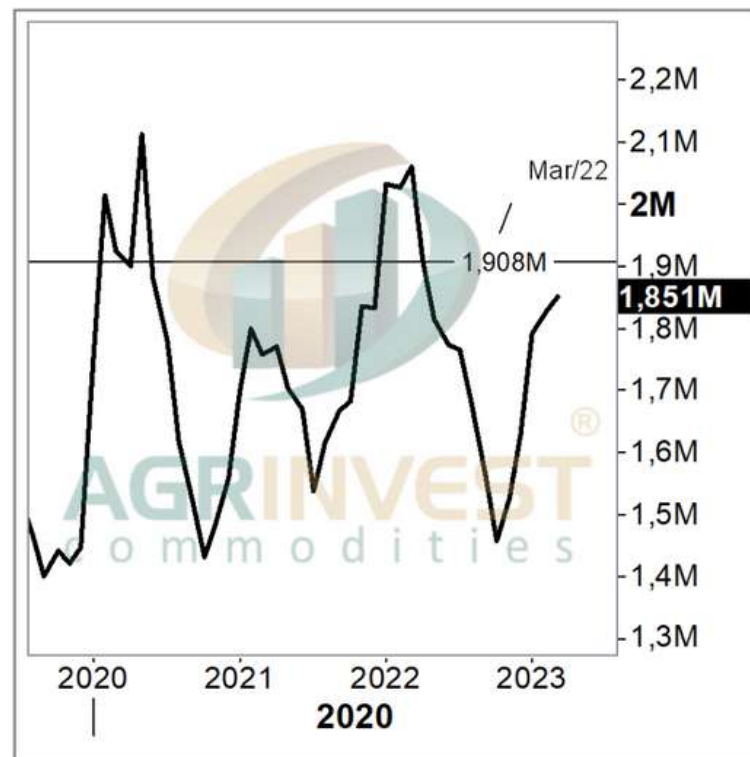
Vale ressaltar que o mês de março é um dos maiores volumes de esmagamento do ano, e após esse período o calendário de manutenções nos parques industriais começa. Nos últimos meses as grandes margens de esmagamento incentivaram o

esmagamento americano, e as indústrias processaram o máximo que podiam, encurtando períodos de manutenções. Porém estas elevadas margens já não existem mais pois o estoque de soja no mercado doméstico americano está em níveis historicamente baixos, fator que permite manutenções nas fábricas, que já começam as paralizações agora em abril.

Após a divulgação dos números o preço do óleo de soja na Cbot passa a subir 1,92% a 54,69 U\$c/lb.

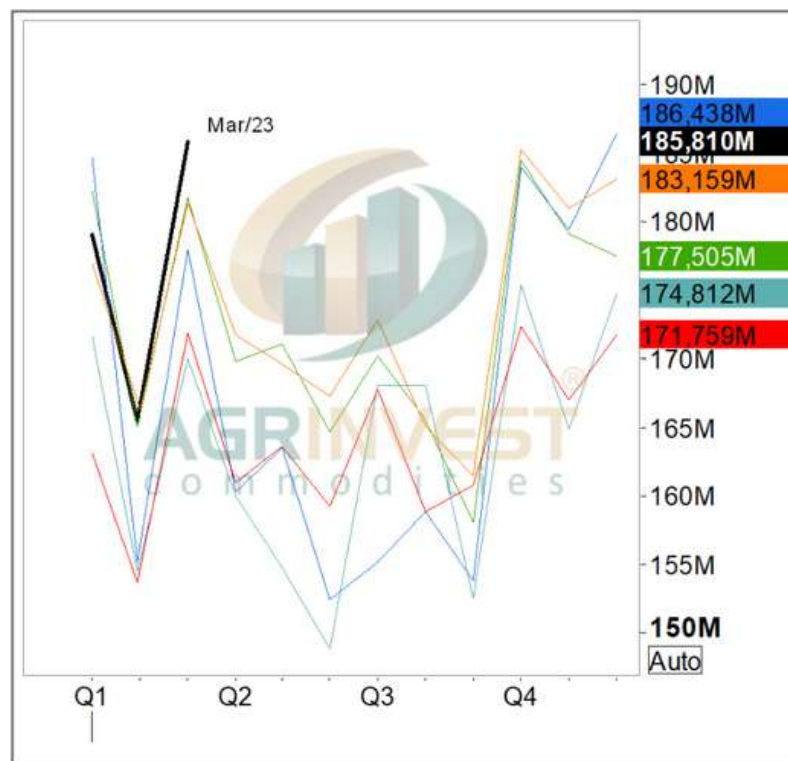
### ESTOQUES DE ÓLEO DE SOJA NOS EUA

*Estoques de mar/23 abaixo do esperado e abaixo do volume de mar/22*  
*Em milhões de libras*



## ESTOQUES DE ÓLEO DE SOJA NOS EUA

*Segundo maior volume de soja esmagada nos Estados Unidos  
em 1 mês  
Em bushels*



# NÃO FIQUE DESCOBERTO FAÇA SEU HEDGE COM A AGRINVEST

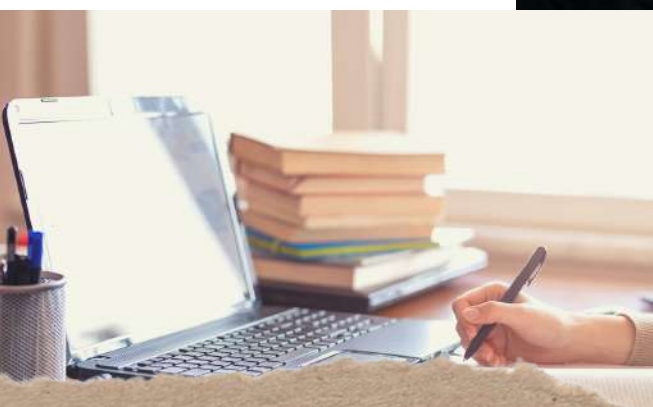


ENTRE EM CONTATO CONOSCO

[CLIQUE AQUI!](#)



Leve a  
inteligência das  
tradings para  
dentro do seu  
negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

# UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Jeferson Souza  
Mercado de  
Fertilizantes

## RESUMO SEMANAL DAS MATÉRIAS-PRIMAS

Dados dos dia 10 de Abril

### NITROGENADOS

Na semana passada, os preços da ureia CFR Brasil tiveram uma leve queda, com negociações em torno de US\$ 305-310/t, estando na mínima de janeiro de 2021. No entanto, os bids ficaram abaixo de US\$ 300/t CFR, e a ureia já acumula uma derrocada de 54% em seis meses.

No mercado internacional, as cotações do nitrogenado apresentaram comportamentos distintos. No Egito, também houve retração nas cotações do fertilizante, com negociações a US\$ 325/t FOB na última semana, em comparação com US\$ 330/t vistos na semana anterior. Já nos EUA, os preços tiveram um aumento superior a US\$ 50/st em sete dias, devido à maior movimentação visando as aplicações de primavera.







Os preços do sulfato de amônio também apresentaram enfraquecimento, com uma queda de aproximadamente 5,0% na semana passada, levando as cotações a cerca de US\$ 180/t CFR, o que representa o menor valor desde fevereiro de 2021. Em relação ao nitrato de amônio, os preços CFR Brasil permaneceram estáveis na última semana, mas as cotações na origem (FOB Báltico) recuaram US\$ 7,0/t, sendo vistas na casa de US\$ 188/t, o que sugere preços de US\$ 230-240/t CFR no Brasil.

De acordo com os dados do MDIC, as importações de ureia recuaram 16% no primeiro trimestre de 2023 em comparação ao mesmo período de 2022. Em relação ao sulfato de amônio, o movimento foi ainda mais acentuado, com as importações caindo 51% no período, totalizando 799,33 mil toneladas no primeiro trimestre deste ano, em comparação com 1,63 milhão no mesmo período de 2022. Por outro lado, as importações de nitrato de amônio apresentaram um incremento de 180%, graças ao aumento das cotas de exportação do fertilizante

pela Rússia, maior fornecedor da matéria-prima para o Brasil, beneficiando o mercado doméstico.



## FOSFATADOS

Na última semana, os preços dos fosfatados aceleraram a queda já observada desde meados de março. O preço do fosfato monoamonico (MAP) retornou para a faixa de US\$ 600/t CFR Brasil, valores semelhantes aos vistos no final de novembro do ano passado. O preço do superfosfato simples (21%) também sofreu um declínio de US\$ 10/t e retornou para os níveis de US\$ 240/t. É importante ressaltar que em meados de novembro do ano passado, o preço do SSP ficou em US\$ 200/t, portanto o nível atual é ainda US\$ 40/t superior ao observado naquela ocasião. Por fim, o superfosfato triplo também recuou e terminou a semana próximo de US\$ 450/t CFR.

No mercado internacional, as cotações dos fosfatados também estão sendo pressionadas para baixo. Nos últimos dias, a tonelada do DAP ficou em US\$

570 CFR Índia, contra US\$ 580/t no final do mês anterior. Ao que tudo indica, o relaxamento das medidas do governo chinês para exportação de fosfatados realmente será colocado em prática neste ano. Portanto, as exportações de fósforo do gigante asiático deverão crescer em 2023, aumentando a oferta global dos produtos. Os preços do DAP estão próximos de US\$ 550/t FOB China.

No mercado brasileiro, a disponibilidade de MAP também cresceu nos primeiros três meses de 2023. De janeiro a março desse ano, as importações de fosfato monoamônico totalizaram 1,153 milhão de toneladas, contra 567,53 mil t no mesmo período do ano anterior, ou seja, um crescimento de 103% no período.



## CLORETO DE POTÁSSIO

A semana passada foi marcada pelas definições do contrato de compra de cloreto de potássio por parte dos indianos. Os acordos ficaram em US\$ 422/t CFR Índia, um preço US\$ 168/t inferior ao praticado no ano passado. No

Brasil, as cotações do cloreto de potássio terminaram a semana na faixa de US\$ 420/t CFR, porém há fortes rumores de negociações envolvendo produtos da Bielorrússia abaixo de US\$ 400/t.

A photograph of an elephant crossing a paved road in a savanna area. Several cars are stopped behind the elephant, and the background shows trees and a clear sky.

**AQUI A SUA MARCA  
IRÁ PARAR O  
TRÂNSITO!**

**FALE COM OS EDITORES  
[CLIQUE AQUI!](#)**

32

ABRIL 2023





**Eduardo Vanin**  
Complexo da Soja

## CHUVAS PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS

A Oscilação Antártica (AAO) deverá se manter em sua fase negativa nos próximos 10 dias (figura 4), o que é normalmente associado a um padrão de clima seco na parte centro-sul e leste do Brasil. Esse padrão pode se estender por todo mês de abril, o que vai trazer riscos ao milho safrinha.



Já para a parte Norte do Brasil, o clima deve ser mais chuvoso. A Oscilação Madden-Julian (MJO) está em transição de sua fase 8-1 no início deste mês para neutralidade. Foi essa mudança que vinha trazendo muita chuva para o Norte do Brasil.

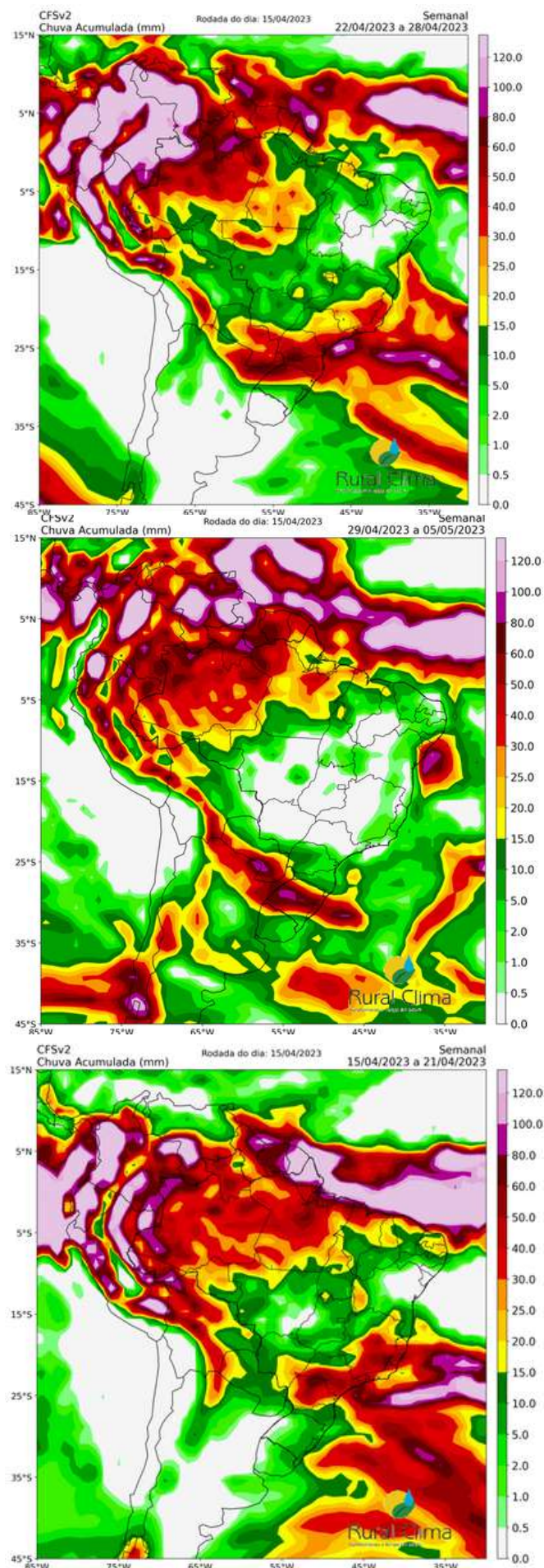


## ARGENTINA

Temperaturas mais moderadas persistirão em toda a Argentina durante os próximos 5 dias, antes que um padrão de divisão provavelmente chegue no período de 6 a 10 dias. Durante este período, espera-se um clima frio entre 1-3 °C abaixo do normal ao sul de Córdoba, enquanto um calor entre 2-5 °C acima do normal é esperado no norte. Quanto à precipitação, totais muito pesados são possíveis ao longo de 10 dias. O EC mostra desvios de 10 dias entre 20-80 mm acima do normal na metade norte dos Pampas, enquanto a metade sul apresenta totais próximos ou ligeiramente abaixo do normal ao longo de 10 dias. Além do prazo de 10 dias, o EC mostra um clima quente e úmido para as próximas 4 semanas.

### FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

Volume em mm. Intervalos de 7 dias

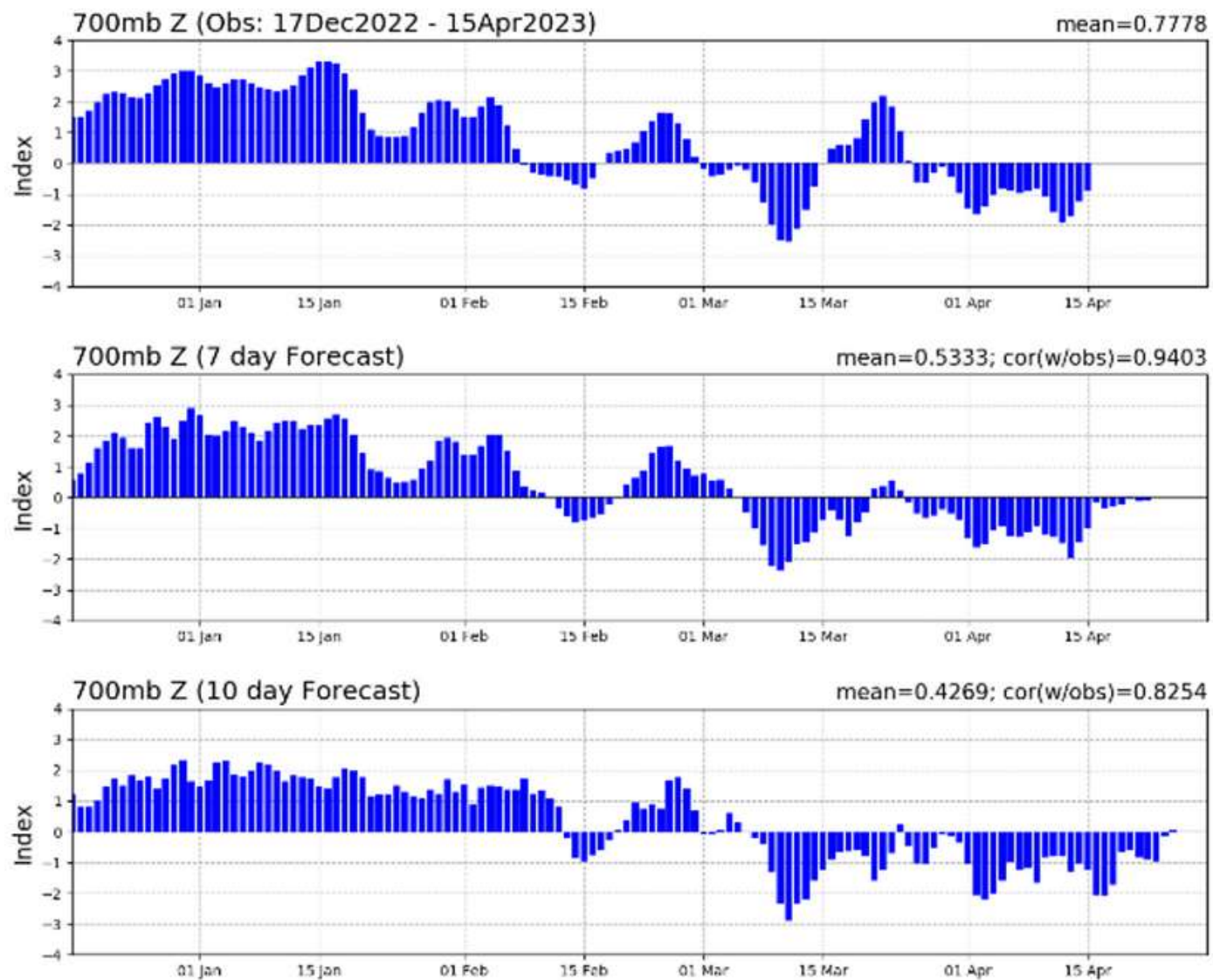




o calor entre 1-3 °C acima do normal persistirá no Sul, Sudeste e grande parte do Centro-Oeste do Brasil nos próximos 10 dias, enquanto anomalias frias entre 1-2 °C abaixo do normal serão limitadas ao extremo nordeste de o país. Quanto à precipitação, apenas o extremo norte do país receberá totais elevados até 80 mm acima do normal, enquanto as partes centrais do país experimentam tempo seco entre 25-50 mm abaixo do normal. O sul do Brasil experimentará totais mais próximos do normal durante este período. Além de 10 dias, a última corrida estendida da CE mostra um padrão de temperatura dividido com calor no sul e clima frio no norte, e securo predominante na maioria das regiões.

**FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS**

Volume em mm. Intervalos de 7 dias





*Bruna Stewart*  
Analista Pleno

## CENÁRIO MACRO VOLTOU A PRESSIONAR O PREÇO

O preço do algodão na bolsa de Nova York iniciou a semana em alta, beneficiado pelo maior apetite ao risco no exterior, que ajudou a derrubar o preço do dólar.

Outro ponto favorável de alta ao preço da pluma foi o avanço do plantio de algodão abaixo do reportado no ano passado. Segundo o USDA, até a semana passada o plantio atingiu 08% da área esperada, contra 10% em 2022 e 09% da média dos últimos 5 anos.





Diante desse quadro, o algodão acumulou alta de 2% nas duas primeiras sessões da semana.

Porém, nas últimas sessões da semana, o quadro se inverteu e o valor do algodão passou a cair no acumulado da semana. Preocupação com a saúde da economia norte-americana voltou a pesar.

Após a inflação ao consumidor nos EUA recuar mais que o esperado pelo mercado e dados de vendas no varejo também registrarem queda acima das expectativas dos analistas, os investidores passaram a apostar mais fortemente que o Fed iria começar a reduzir a taxa de juros na terra do tio Sam no quarto trimestre desse ano.

Porém, falas de integrantes do Fed na quarta, trouxe uma visão mais pessimista sobre a taxa de juros na maior economia do mundo. Segundo integrantes votantes da autoridade monetária norte-americana, não haverá espaço para o início de um ciclo de afrouxamento monetário, pois o mercado de trabalho segue bastante aquecido.

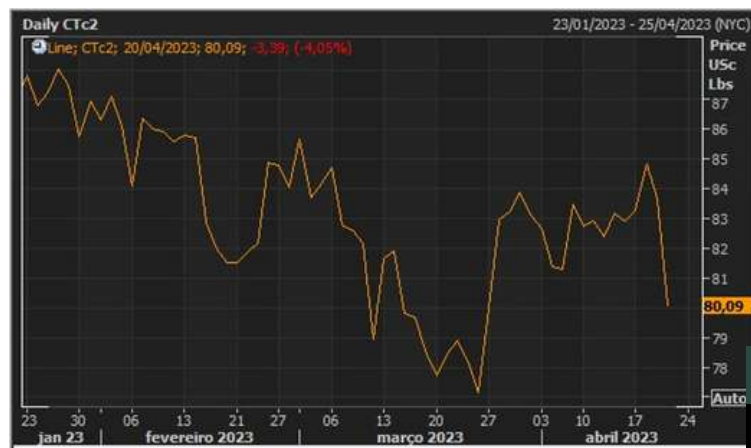
Diante do risco do BC dos EUA manter a taxa de juros acima de 5% esse ano, o mercado passou a ver um risco maior de recessão nos EUA, o que traria impacto negativo sobre a

demanda por commodities. Nesse cenário, ocorreu uma queda generalizada no preço das matérias-primas e com o algodão não foi diferente.

É importante ressaltar que as vendas de itens de vestuários nos EUA recuaram na variação mensal em cinco dos último seis meses, o que denota que a demanda vem recuando por esses produtos. E com o Fed mantendo a taxa de juros elevada, a expectativa é que a demanda siga recuando por esses bens, impactando negativamente o preço da fibra natural.

Refletindo o quadro apresentado acima, o algodão encerrou cotado a US\$ 80,09 no contrato julho/23, forte queda semanal de 3,42%.

#### GRÁFICO DIÁRIO DO ALGODÃO – CONTRATO JULHO/23 (CENTS US\$/LP)



# MERCADOS NA ÁSIA

Por Eduardo Vanin



**Os seguintes assuntos foram destaques nessa semana:** Os prêmios da soja e do milho no Brasil continuam caindo; as estatais chinesas estão comprando grandes quantidades de soja do Brasil e o aperto na Argentina.

**Os prêmios da soja e do milho no Brasil continuam fazendo o trabalho de garantir escoamento.**

Eu normalmente falaria que a queda dos prêmios garantiria demanda, mas não é bem isso que vem acontecendo. A demanda não tem aparecido, mesmo a níveis historicamente muito descontados para o milho e soja. A queda dos prêmios hoje tem um papel de garantir a continuidade dos programas de exportação. A estimativa geral é de exportação de 47 milhões de toneladas de



milho e pelo menos 95 milhões de soja. Mas só será possível se os programas coexistirem de forma harmônica, o que não é possível do ponto de vista operacional. Como comentei nessa semana, “a conclusão é que nesse caso, talvez 1+1 não será igual a 2. Talvez 1,8. Isso se explica por questões operacionais nos portos, ferrovias e terminais de barcaça. Operar dois produtos ao mesmo tempo vai reduzir a eficiência da logística de escoamento. Isso é unânime para todos os experts no assunto com quem eu falo”. O resultado é que os prêmios do milho para embarque julho encerraram a 5ª-feira com queda de 35 centavos por bushel e 50 centavos de queda em duas semanas, jogando a paridade de exportação para



menos de R\$ 70,00 a saca no sobre rodas em Santos. Os Bids no MT já estão em R\$ 37,00 a saca e em Goiás a R\$ 50,00 a saca, ambos preços abaixo do mínimo da Conab. Hoje a R\$ 37,00 no MT a conta não fecha, considerando produtividade de 110 sacas.

**Os prêmios da soja também continuam caindo. Até ontem (20),** as mínimas dos prêmios no FOB foram a -200k no maio, -175n no junho e -125n - centavos por bushel em relação aos futuros de referência na CBOT (o k é o maio e o n é o julho). Na China os basis da soja continuam caindo. Hoje negócios reportados a -60n no junho, -20n no julho e +20n no agosto, todos novas mínimas. Tomando o junho a -60n negociado na China, equivale a um prêmio FOB Paranaguá a -195n, o que pode ser uma nova mínima. O que me chamou mais atenção são os negócios para agosto a +20n. Ontem o comprador estava em +30n e não vi ofertas de cargo em Santos ou paper Paranaguá nessa semana. Isso só me diz que as tradings continuam vendendo na frente para garantir logística na China, apostando em mais quedas dos fretes marítimos e dos níveis de no Brasil. Realmente essa tem sido a estratégia predominante, vender hoje e originar a manhã. Mas o que mais

me chamou atenção foi a demanda dessas últimas duas semanas no CFR China. Na semana passada falam em 30 cargos e nessa semana já falam em 40 cargos. Falam que quem está comprando são as estatais. Qual seria a razão?

Agora já é consenso. A Argentina vai produzir menos de 25 milhões de toneladas de soja. A bolsa de Cereales cortou ontem sua estimativa para 22,5 milhões, seguindo os 23 milhões de projeção da Bolsa de Rosário. Várias perguntas surgem: O produtor argentino vai vender soja? Qual será o tamanho do processamento? Como fica o fornecimento global de farelo até o próximo ano? Qual tem que ser o comportamento da CBOT e dos prêmios? Como isso vai interferir na precificação da soja? Ontem eu escrevi um trecho de como eu vejo essas dinâmicas ao longo do ano: Os futuros da soja na CBOT estão presos em cenário complexo. De um lado, os estoques de soja nos EUA até a entrada da safra nova estão bem curtos. Nessa semana as processadoras em Indiana, Ohio e Illinois subiram os basis da soja entre 20 a 30 centavos por bushel. Esses basis devem subir muito mais até o final de agosto, isso porque as processadoras ainda precisam fazer a ponte para a safra nova e os estoques estão nas mãos dos

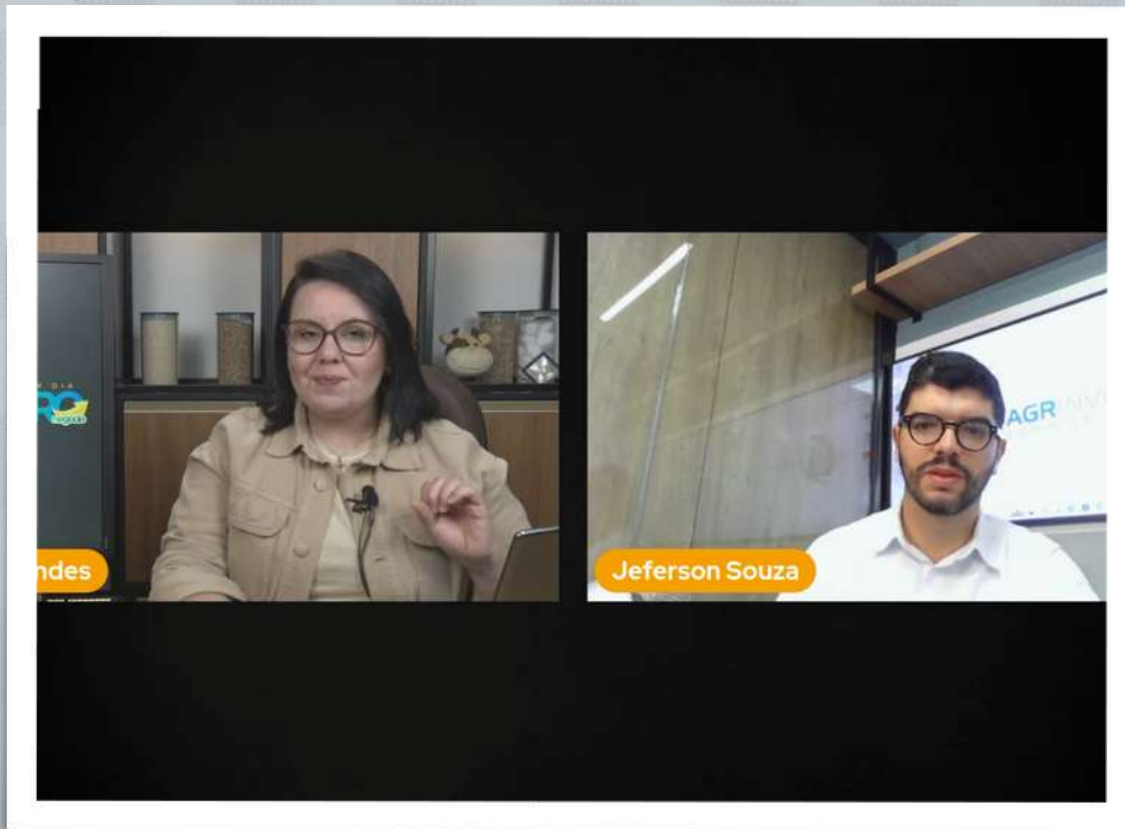
produtores - o NASS mostrou no relatório trimestral que 45,5% dos estoques de soja no dia 1º de março estavam nas fazendas, alta de 7 pontos percentuais em relação aos últimos dois anos. O farelo precisa subir mais na CBOT, mas não sobe porque a soja não sobe. O board crush, contrato da margem de esmagamento na CBOT, já está muito alto. Para o farelo continuar subindo, a soja precisa subir junto, mas a soja não sobe porque a soja brasileira está de graça - ontem o prêmio maio saiu a -200k e o junho a -172n. Então a saída seria levar soja do Brasil para os EUA. Isso já aconteceu em março, mas o volume é muito pequeno. Para fazer diferença teria que levar vários navios para as processadoras localizadas no Rio Mississippi. Eles falam que o problema é óleo de soja, não poderia ir para o biodiesel. Mas o farelo precisa continuar subindo, isso porque o processamento de soja na Argentina será muito menor e o Brasil não tem capacidade logística para atender demandas adicionais de farelo. Como os prêmios do farelo no Brasil não sobem pela pressão de fixação das fábricas, a CBOT teria que fazer esse papel. A única saída seria: os futuros da soja da safra nova americana subirem, acompanhando o farelo dezembro, mas isso só aconteceria se os prêmios da soja

americana para a safra nova caíssem muito forte para atrair demanda da China e para competir com o Brasil durante a virada do ano. Eu diria que teremos dois mercados pela frente: a CBOT reflete a planilha do USDA, um cenário mais macro, onde todos falam que está apertado, mas não está. Tem muita soja, mas ela está represada. Os prêmios farão o papel da realidade, refletindo o cenário de muita soja no Brasil e uma demanda que parece muito menor.

***Rápidas da manhã:** Bolsas em queda no Ocidente; forte queda na China (-1,95%). Taxa de desemprego entre jovens na China perto de 20%; petróleo estável a \$77,5; índice das commodities da Bloomberg caindo 0,44%; inflação na Europa voltando a acelerar foi o gatilho do azedume da semana. Crescimento anêmico e inflação alta - bem-vindo à década de 1970; mais nevascas para o Norte dos EUA e mais chuvas para o restante das regiões;*



*“Agrinvest  
falando!”*



*Entrevista com Jeferson Souza  
para o Notícias Agrícolas no dia  
18 de Abril*

**Para Acompanhar a  
entrevista na íntegra  
Clique Aqui!**



# SEÇÃO A ONÇA E O GALO\*



## TWITTS DA SEMANA

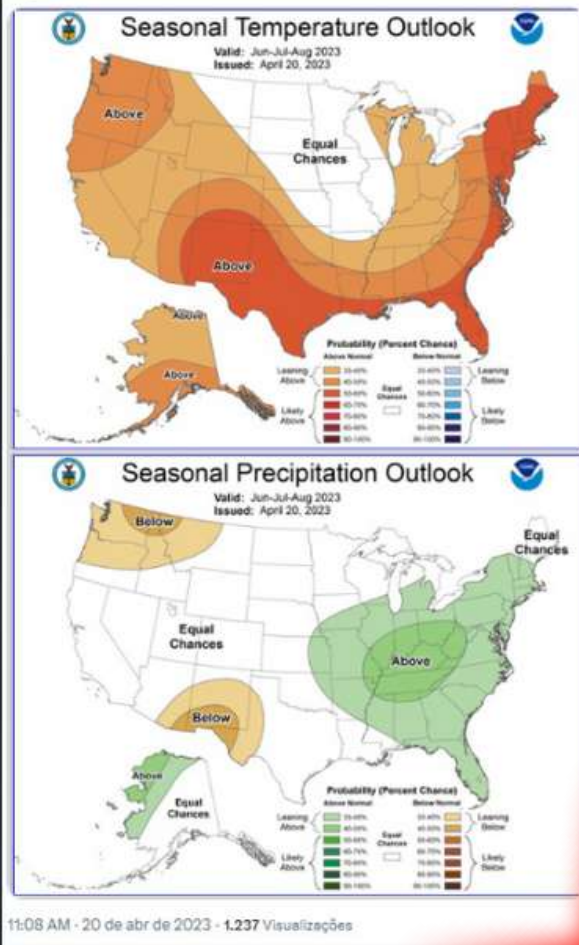


Rich Nelson  
@RichNelsonMkts

Unpopular opinion. If realized this June-August forecast would suggest trend or near-trend yields for corn and soybeans.

Traduzido do inglês por Google

Opinião impopular. Se realizada, essa previsão de junho a agosto sugeriria rendimentos de tendência ou quase tendência para milho e soja.



**"GRRRRRRR galinho galinho .... dá uma olhadinha no mapa sazonal de temperaturas e precipitação do NOAA. Se realmente acontecer, a chance de quebra nos EUA fica cada vez menor. GRRRRRRR**



**Pó pó pó Dona Onça, realmente parece que essa sua patada pó-póde realmente ter sido bem certa .**



Genevieve Roch-Decter, CFA  
@GRDecter

India is set to pass China in population in a couple of months

2 countries with 1.4 billion people each

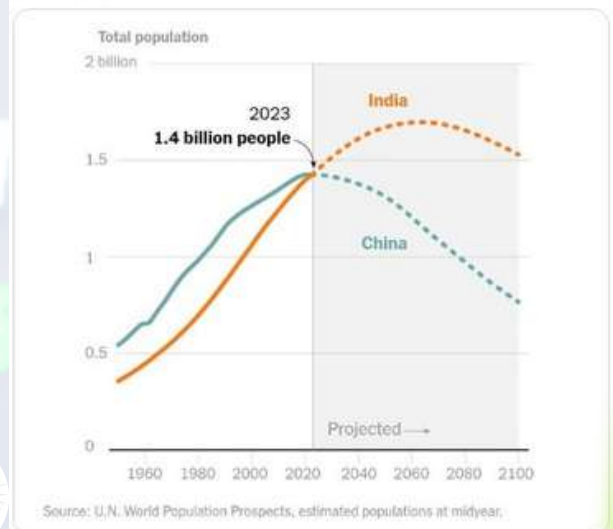
The real question is: Which has the best chance of surpassing the US as the world's economic superpower?

Traduzido do inglês por Google

A Índia deve ultrapassar a China em população em alguns meses

2 países com 1,4 bilhão de pessoas cada

A verdadeira questão é: qual tem a melhor chance de superar os EUA como superpotência econômica mundial?



**Pó pó pó oncinha, o que nos resta é torcer para a demanda. Há anos se fala da Índia como um novo impulso de demanda. A ONU bateu o martelo que a Índica passa a pó-pópulação da China ainda esse ano**



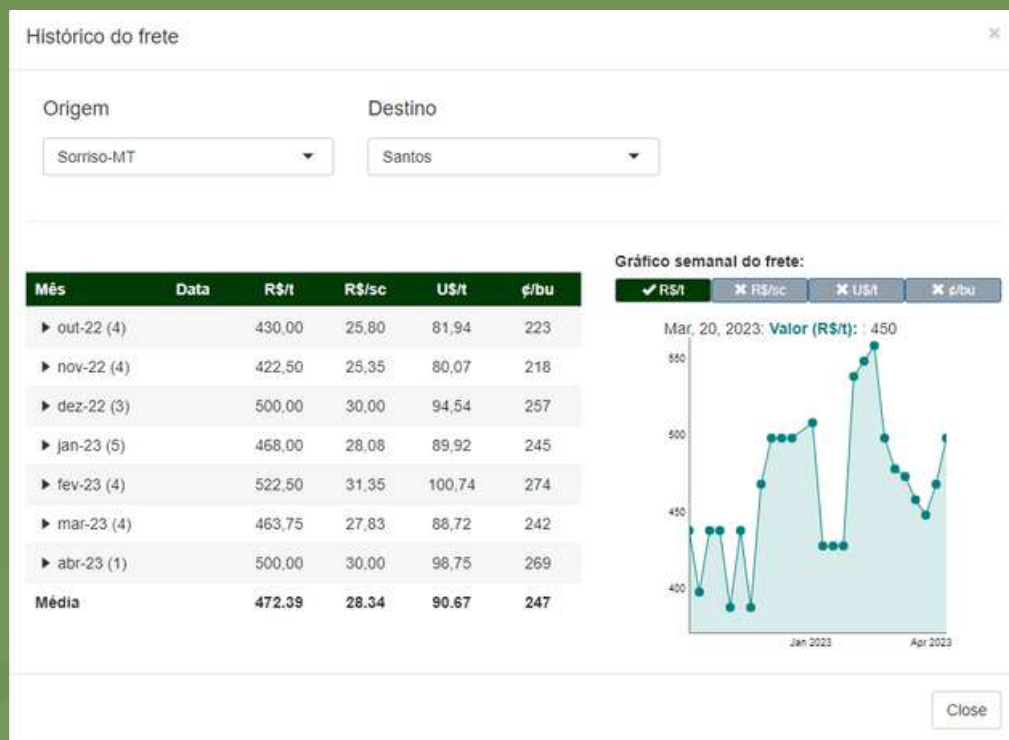
**GRRRR galinho tomara que isso traga mesmo uma demanda nova, porque parece que os chineses estão no teto GRRRRRRR**

A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporeia" para cima (mercado altista)



# O QUE TEM DE NOVO NO AGRINVEST GO

## TABELA DO HISTÓRICO DE FRETES



## PRODUTO: DEFENSIVOS AGRÍCOLAS



# PERSPECTIVAS

## ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes.

Para a semana encerrada no dia 14 de abril, os analistas revisaram marginalmente para cima as expectativas para a inflação. As projeções para taxa Selic e dólar ao final desse ano foram reduzidas, após várias semanas de estabilidade. A estimativa para o PIB também caiu.

O destaque do relatório ficou para a leve alta da projeção do IPCA para esse ano, que subiu de 5,98% para 6,01%, ultrapassando pela primeira vez a marca de 6%. Diante dessa alta, a expectativa segue distanciando cada vez do teto da meta de 2023 que é de 4,75%.

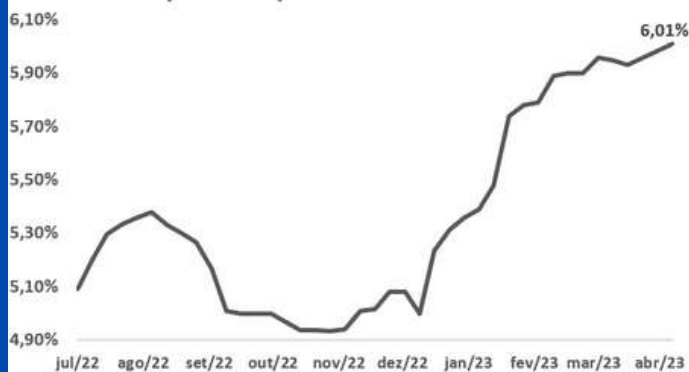
Para o PIB, a estimativa de crescimento foi reduzida em 0,01 p.p, recuando de 0,91% para 0,90% para esse ano. Os analistas esperam mais indicadores econômicos desse início de ano para realizar ajustes mais pronunciados. Nas últimas seis semanas, tem rondado 0,9%.

A taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi reduzida de R\$ 5,25 para R\$ 5,24, enquanto a taxa Selic cedeu de 12,75% para 12,50%. A definição da nova política de arcabouço fiscal proporcionou uma leve melhora na percepção para câmbio e juros.

Porém, as incertezas se o governo conseguirá cumprir suas metas de resultado primário para 2023 e próximos anos, ainda não permitem revisões maiores nessas estimativas.

### IPCA 2023

#### Expectativa para o IPCA em 2023



### DÓLAR 2023

#### Expectativa para o dólar ao fim de 2023



### PIB 2023

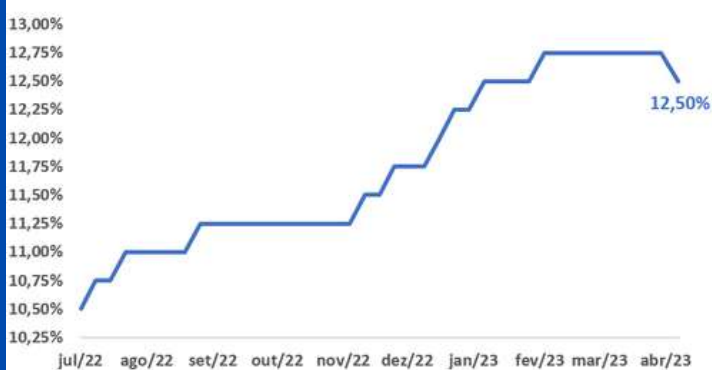
#### Expectativa para o PIB em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

### TAXA SELIC 2023

#### Expectativa Selic final de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil



# VENDAS SEMANAIS



## VENDAS SEMANAIS NEGATIVAS PARA A SOJA E PARA O MILHO

As vendas semanais foram negativas para a soja e para o milho, para o trigo vieram dentro da expectativa.

**Soja:** Vendas novas de 100,1 mil toneladas e cancelamentos de 197 mil toneladas. A China comprou apenas 35,1 mil toneladas para a safra 22/23. O total comprometido para safra 2022-23 em 49,6 milhões de um total projetado em 54,84 milhões. Para a safra nova o total vendido está em 1,95 milhão toneladas contra 8,11 milhões no ano passado - MUITO BAIXISTA!

Para a safra 23/24 as vendas net foram muito fracas, praticamente inexistente, apenas 2,9 mil toneladas.

**Milho:** Vendas de 312 mil toneladas. A China comprou apenas 420 mil toneladas, nas semanas anteriores a China foi destaque de compra nos EUA com mais de 2 milhões de toneladas. As vendas foram abaixo da compra chinesa pois tivemos cancelamento de compras por do México e Costa Rico, provavelmente para substituir por milho brasileiro.

**Farelo:** Vendas fracas. O farelo brasileiro está mais competitivo.

		EUA: RELATÓRIO DE VENDAS E EMBARQUES (em 1.000 TONELADAS)							
VOLUME EM 1.000 TONS	ESTIMATIVAS		VENDAS SEMANA ATUAL		VENDAS SEMANA ANTERIOR		<MÉDIA 4 SEMANAS>		
	22-23	23-24	22-23	23-24					
Trigo	0-300	0-175	259	46	136	68	↓	168	
Milho	575-850	135-400	312	422	528	0	↓	781	
Soja	250-425	0-175	100	3	365	66	↓	242	
Farelo	140-300	0-90	145	0	255	38	↑	256	
Algodão	50-150	---	62	38	143	11	↓	162	

# PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO



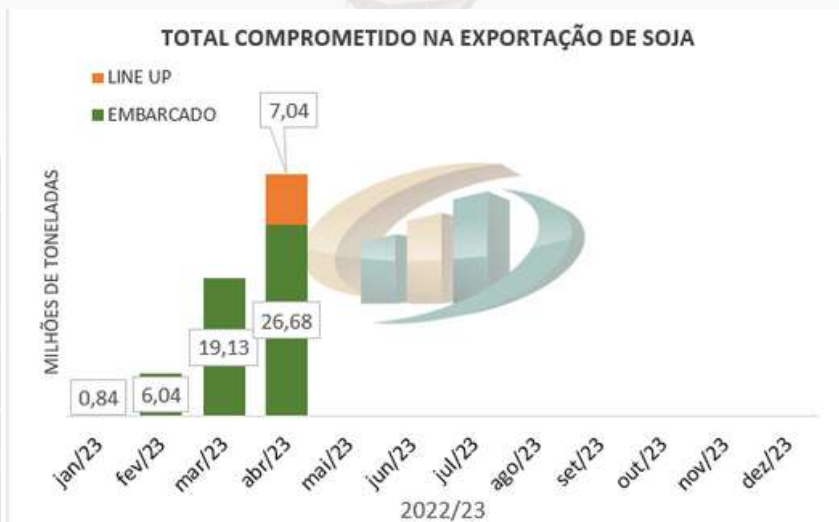
## EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja embarcou até a segunda semana de abril 7,55 milhões de toneladas. Em abril de 2022 o total foi de 11,47 milhões de toneladas.

Estão nomeadas para abril exportação de 7,04 milhões de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 14,59 milhões de toneladas. O recorde para um mês de abril é de 16,11 milhões de toneladas na safra 20/21. O comprometido no primeiro quadrimestre do ano é de 33,72 milhões de toneladas, semelhante ao mesmo período do ano passado quando foram embarcadas 32,39 milhões de

toneladas. Para maio já estão nomeadas exportação de 5,28 milhões de toneladas.

O Brasil embarcou para a China 14,04 milhões de toneladas de janeiro a março, contra 14,75 milhões de toneladas na temporada anterior.





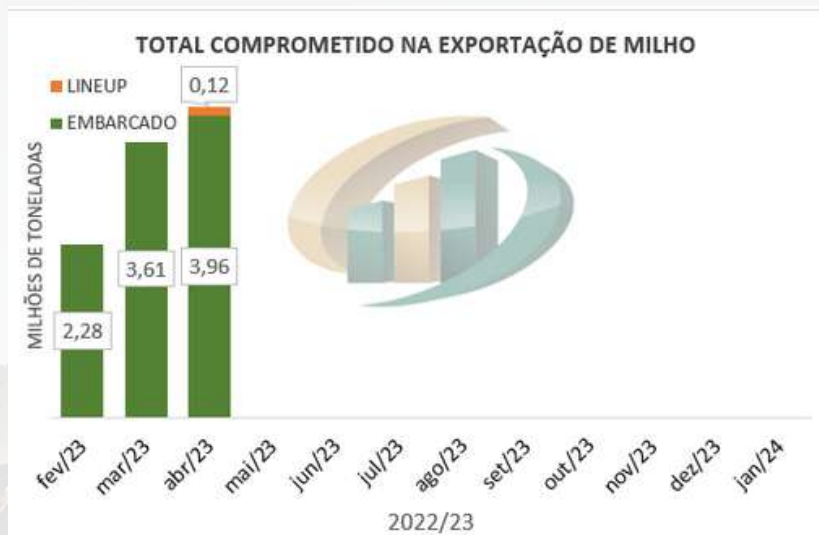
## EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos primeiros 9 dias úteis de abril 351,07 mil toneladas. Em abril do ano passado o total foi de 689,10 mil toneladas.

Estão nomeadas para abril exportação de 116,21 mil toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 467,29 mil toneladas. O comprometido de fevereiro a abril é de 4,08 milhões de toneladas, sendo o recorde 7,76 milhões de toneladas embarcadas no mesmo período da safra 2015/16.

O maior destino do milho brasileiro nessa temporada é o

Japão, que comprou 831,65 mil toneladas de fevereiro a março, seguido pela Coreia do Sul, que comprou 475,53 mil toneladas.



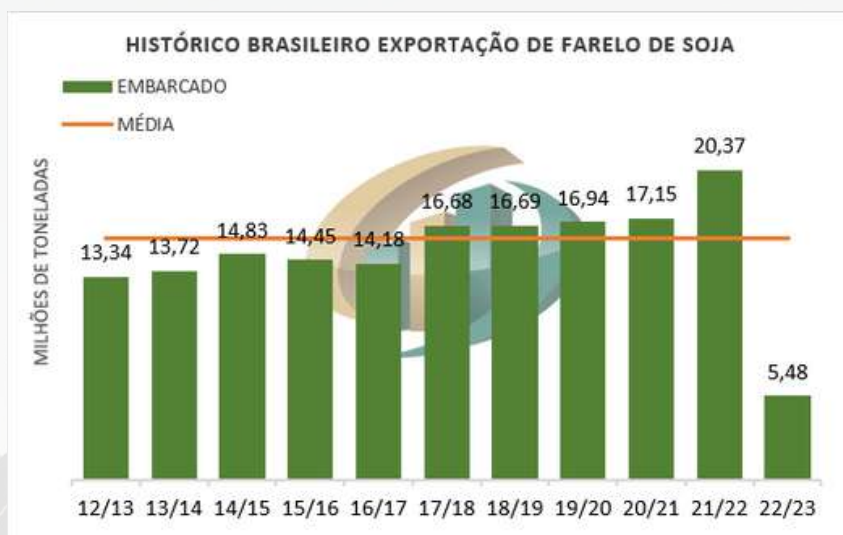
## EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou até a segunda semana de abril 875,17 mil toneladas. No quarto mês de 2022 o total foi de 1,66 milhão de toneladas.

Estão nomeadas para abril exportação de 1,14 milhão de toneladas, portanto o comprometido para o mês é de 2,01 milhões de toneladas – em caso de

confirmação será o melhor abril da série histórica. Nessa temporada os principais destinos do farelo brasileiro são a Tailândia (835,18 mil toneladas), Indonésia (580,67 mil toneladas) e a França (435,80 mil toneladas).

O programa de exportação de óleo de soja embarcou em janeiro 182,67 mil toneladas, em fevereiro 214,67 mil toneladas e em março 216,70 mil toneladas. Os três meses são recordes na série histórica. A Índia é o maior comprador do óleo de soja brasileiro, e foi destino nesses três meses de 331,51 mil toneladas, contra 316,79 mil toneladas no mesmo período do ano anterior.



## EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou na segunda semana de abril 28,25 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 135,92 mil toneladas.

Nos últimos 4 anos a média para o mês de abril ficou em 119,24 mil toneladas. Em março o Brasil vendeu para o exterior apenas 75,79 mil toneladas, o menor valor desde a safra 18/19 quando foram

embarcadas 73,51 mil toneladas. O principal destino do algodão brasileiro nessa temporada é Bangladesh, que embarcou 61,08 mil toneladas no primeiro trimestre.



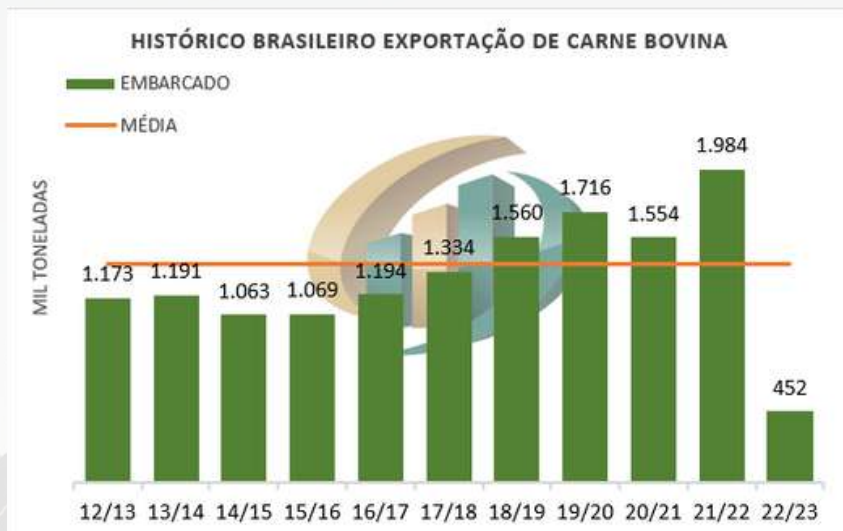


## EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos primeiros 9 dias úteis de abril 43,25 mil toneladas. Em março de 2022 o volume total foi de 156,83 mil toneladas.

Em março o Brasil vendeu para o exterior 123,38 mil toneladas de carne bovina, ficando atrás dos três anos anteriores. Nos três primeiros meses do ano a China comprou

225,42 mil toneladas, enquanto no mesmo período do ano passado o volume foi de 243,17 mil toneladas.

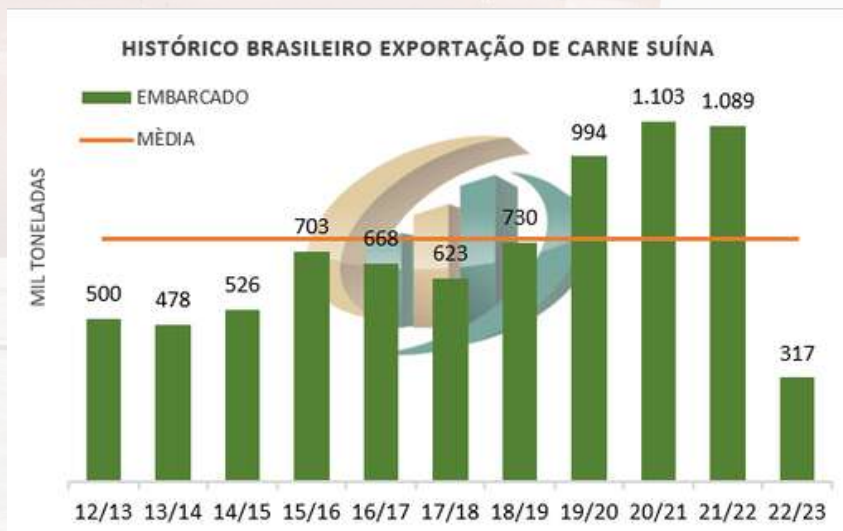


## EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou na segunda semana de abril 49,03 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 87,34 mil toneladas.

Em março o Brasil vendeu para o exterior 104,76 mil toneladas de carne suína, superando o recorde anterior de 106,24 mil toneladas em março de 2021. Nos três

primeiros meses do ano embarcadas 268,28 mil toneladas, sendo 109,61 mil toneladas para a China, volume recorde e 20,4% superior ao ano passado.





# AGENDA SEMANAL

## 24

### SEGUNDA-FEIRA

ALEMANHA - Índice IFO

BRASIL - Boletim Focus

BRASIL - Nota à Imprensa - Setor Externo

EUA - Índice de Atividade Nacional - FED  
Chicago

EUA - Condição e Evolução das Lavouras -  
USDA

## 26

### QUARTA-FEIRA

BRASIL - IPCA-15 - Índice Nacional de Inflação  
ao Consumidor - ref. dia 15

EUA - Encomendas de Bens Duráveis

EUA - Balança Comercial

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA

CHINA - Lucro das Indústrias

## 28

### SEXTA-FEIRA

ZONA DO EURO - PIB - Produto Interno  
Bruto

BRASIL - Nota à Imprensa - Política Fiscal

BRASIL - IPP - Índice de Preços ao  
Produtor

BRASIL - Taxa de Desemprego - IBGE

EUA - PCE - Gastos das Famílias

EUA - PMI Chicago

EUA - Sentimento Econômico -  
Universidade de Michigan

## 25

### TERÇA-FEIRA

BRASIL - Confiança do Consumidor - FGV

BRASIL - Vendas no Varejo - IBGE

EUA - Índice de Preços de Imóveis - S&P

EUA - Vendas de Casas Novas

EUA - Confiança do Consumidor

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo Bruto  
- API

## 27

### QUINTA-FEIRA

ZONA DO EURO - Sentimento Econômico

BRASIL - IGP-M - Índice Geral de Preços ao  
Mercado

BRASIL - Evolução do Emprego - Caged

EUA - PIB - Produto Interno Bruto

EUA - Pedidos Iniciais de  
Auxílio-Desemprego

EUA - Vendas Semanais - USDA

EUA - Vendas de Casas Existentes



# TIME AGRINVEST



**MARCOS ARAUJO**

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



**EDUARDO VANIN**

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



**THIAGO DAVINO**

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

**GIULIA ZENIDIN**

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



**JEFERSON SOUZA**

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



**GUILHERME JACOMINI**

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br





# AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!  
FALE COM OS EDITORES!**

**CLICK HERE**



**SETOR:PÁGINA INTEIRA**



**(41) 99958.6254**



**AGRINVEST COMMODITIES**



**@AGRINVEST**



**AGRINVEST COMMODITIES**



**DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR**